



Projeto: Gestão Sustentável dos Territórios Kayapó-Panará no Sudeste da Amazônia

Instituto Kabu



R\$ 5.999.398,00



2020 a 2024



Povos indígenas



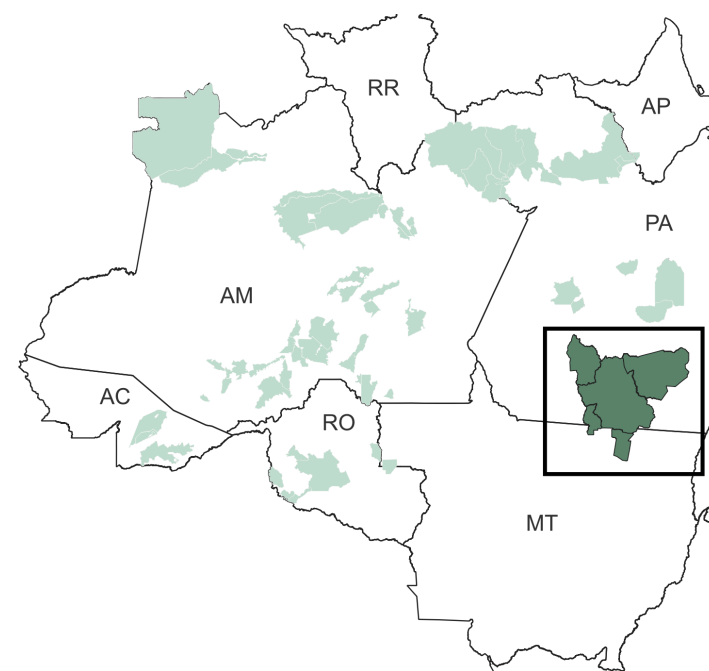
Terras Indígenas Baú,
Capoto/Jarina, Kayapó,
Menkragnoti e Panará



Instituto Raoni;
Associação Floresta Protegida;
Associação Indígena Iakiô Panará



Instituto Socioambiental; Instituto de Manejo e Certificação
Florestal e Agrícola; Associação Terra Indígena Xingu;
Fundação Nacional do Índio – FUNAI/CR Kayapó Sul do Pará.



- | | |
|------------------|--------------------|
| 1 TI Menkragnoti | 4 TI Kayapó |
| 2 TI Panará | 5 TI Capoto Jarina |
| 3 TI Baú | |

Alianças que protegem e prosperam

Territórios Kayapó e Panará se fortalecem com governança, sustentabilidade e protagonismo indígena

Objetivo

O projeto liderado pelo Instituto Kabu teve como objetivo promover a gestão sustentável e integrada das Terras Indígenas das etnias Kayapó e Panará no Alto-Médio Xingu. As ações executadas buscaram proteger os territórios e seus recursos naturais, promover a autonomia e o bem-viver das comunidades, fortalecer as organizações representativas dos povos indígenas e consolidar a governança em uma das maiores áreas protegidas da Amazônia.

Como foi feito

Com foco em integração e fortalecimento institucional, o projeto articulou a elaboração e implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), impulsionou cadeias produtivas locais, promoveu capacitações em manejo e boas práticas, e apoiou a atuação política e econômica das associações indígenas. A comunicação cultural também teve destaque, com produção audiovisual e valorização das tradições.

Realização



Parceiros Financiadores



O que mudou

Mais de 7 mil indígenas participaram diretamente do projeto, que resultou em avanços importantes na governança territorial, na vigilância ambiental e no uso sustentável dos recursos. O fortalecimento das associações e das redes de colaboração entre as etnias permitiu ampliar a autonomia econômica e política das comunidades e consolidar um modelo de gestão eficaz e enraizado na cultura local.



O que aprendemos com isso

A experiência evidencia que parcerias horizontais e planejamento coletivo entre organizações indígenas fortalecem a proteção dos territórios e a autonomia de seus povos. A atuação em rede, aliada ao protagonismo local e à valorização dos saberes tradicionais, é um caminho potente para enfrentar desafios socioambientais e fortalecer a Amazônia indígena.



Gestão integrada para o presente e o futuro

O projeto reafirma o papel central das comunidades Kayapó e Panará na conservação do Xingu e no fortalecimento das estratégias indígenas para um futuro sustentável. A articulação em rede e a autonomia construída ao longo do processo deixam um legado duradouro para os territórios e seus povos.

O que o projeto entregou

- 7.304 indígenas diretamente beneficiados
- 5 Terras Indígenas com instrumento de gestão em implementação (9,7 milhões de hectares)
- 225 missões de vigilância executadas
- 3 PGTAs elaborados ou revisados
- R\$ 1.361.448,00 faturados com comercialização de produtos in natura
- 3.815 indígenas capacitados, sendo 1.877 mulheres
- Produção audiovisual bilíngue sobre cadeias produtivas e estruturação de unidades de beneficiamento

Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e implementação de PGTAs
- Fortalecimento institucional e governança indígena
- Cadeias de valor sustentáveis e geração de renda
- Comunicação, cultura e valorização dos saberes tradicionais



Fala do território

"O simples fato da Rede LIRA provocar aderência entre diversas instituições espalhadas pela Amazônia [...] abriu um horizonte de oportunidades, principalmente no que tange à gestão territorial e ambiental, comunicação, cadeias produtivas, comércio justo, tecnologia remota e captação de recursos para adaptação às mudanças climáticas."

(Associado do instituto Kabu)